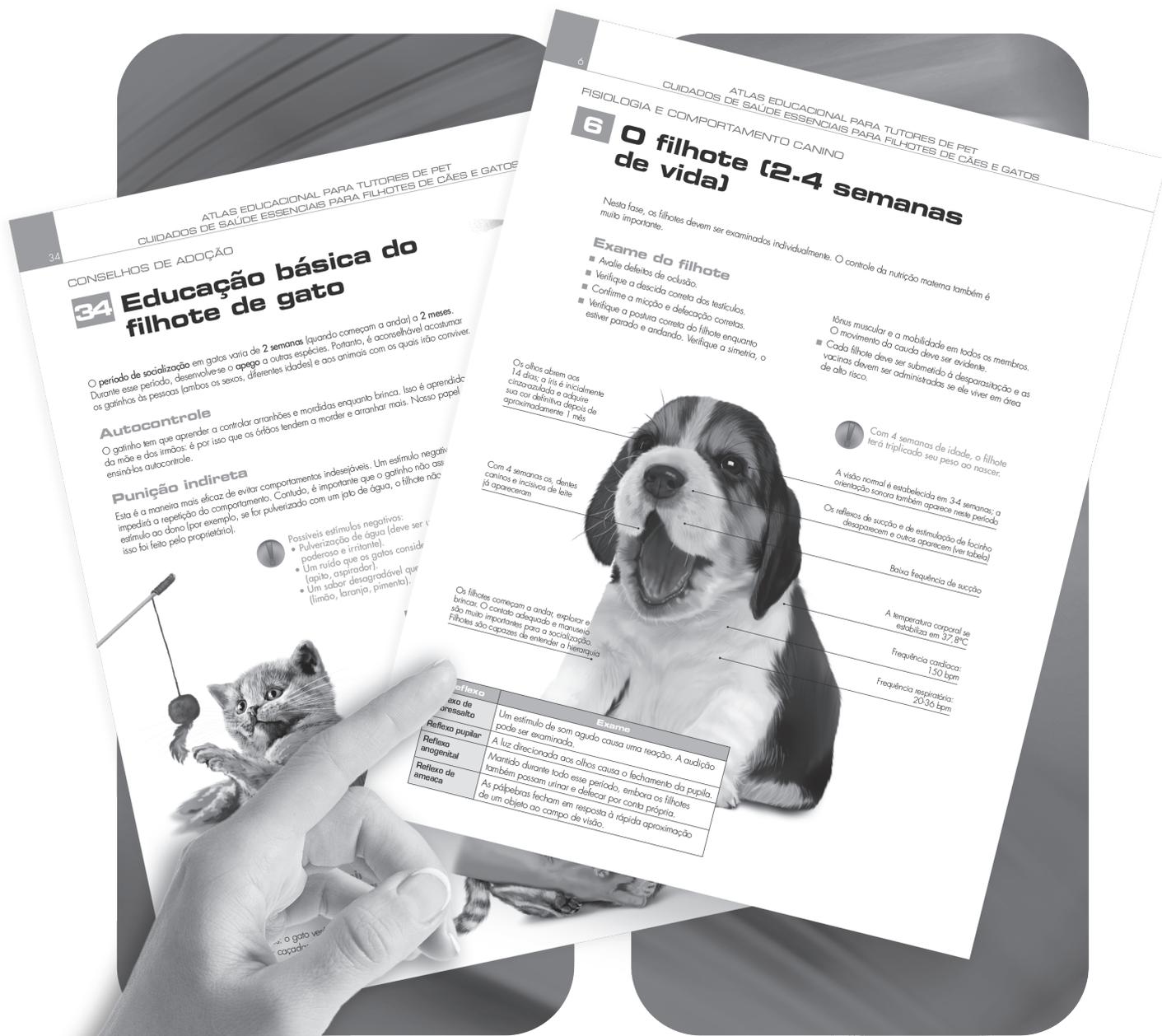


Atlas Educacional para Tutoros de Pet Cuidados de Saúde Essenciais para Filhotes de Cães e Gatos

Vanessa Carballés Pérez • Alberto Barneto Carmona



Editora
MedVet
São Paulo – 2024

Sumário



01 MEU PRIMEIRO CÃO

Conselhos de adoção

- 1** Equipamentos básicos e áreas da casa 1
- 2** Educação básica para filhotes 2

Vacinação e desparasitação

- 3** Plano de vacinação do filhote de cão 3
- 4** Desparasitação em filhotes 4

Fisiologia e comportamento canino

- 5** Recém-nascido (0-2 semanas) 5
- 6** O filhote (2-4 semanas de vida) 6
- 7** O filhote (4 semanas – 6 meses de vida) 7
- 8** Anatomia dos dentes do cão 8
- 9** Posturas comuns em cães 9
- 10** Ciclo estral e castração 10



02 CUIDADOS BÁSICOS COM FILHOTES DE CÃES

- 11** Cuidados básicos 11
- 12** Nutrição nos primeiros meses 12
- 13** Como administrar medicamentos 13
- 14** Manejo e cuidado dos recém-nascidos 14



03 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

- 15** Parvovírus canino 15
- 16** Cinomose 16
- 17** Tosse dos canis 17



04 DOENÇAS PARASITÁRIAS

- 18** Ectoparasitas 18
- 19** Parasitas intestinais mais comuns em cães 19



05 DOENÇAS DOS FILHOTES DE CÃES

20	Doenças respiratórias	20
21	Doenças cardiovasculares (I)	21
22	Doenças cardiovasculares (II)	22
23	Doenças digestivas.....	23
24	Doenças de pele.....	24
25	Doenças nos olhos	25
26	Doenças endócrinas.....	26
27	Doenças do trato urinário	27
28	Doenças do desenvolvimento ósseo (I)	28
29	Doenças do desenvolvimento ósseo (II)	29
30	Doenças do desenvolvimento ósseo (III)	30
31	Acidentes mais frequentes em filhotes de cães	31
32	Técnicas terapêuticas mais frequentemente empregadas em filhotes de cães.....	32



06 MEU PRIMEIRO GATO

Conselhos de adoção

33	Equipamento básico e áreas da casa	33
34	Educação básica do filhote de gato	34

Vacinação e desparasitação

35	Plano de vacinação do filhote de gato.....	35
36	Controle de parasita	36

Fisiologia e comportamento felino

37	Dentes em gatos.....	37
38	Os sentidos	38
39	Posturas e expressões em gatos.....	39
40	Castração em fêmeas e machos.....	40



07 CUIDADOS BÁSICOS COM FILHOTES DE GATOS

41	Manejo neonatal	41
42	Nutrição nos primeiros meses de vida	42
43	Cuidados básicos	43
44	Como administrar medicamentos	44



08 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

45	Peritonite infecciosa felina (PIF)	45
46	Leucemia felina (FeLV)	46
47	Imunodeficiência felina (FIV)	47
48	Panleucopenia felina	48
49	Rinotraqueíte felina	49
50	Lesões oculares patognomônicas para herpesvírus	50
51	Calicivírus felino	51
52	Clamidiose felina	52



09 DOENÇAS PARASITÁRIAS

53	Ectoparasitas em gatos	53
54	Otite causada por <i>Otodectes cynotis</i>	54
55	Parasitas intestinais mais comuns em gatos	55



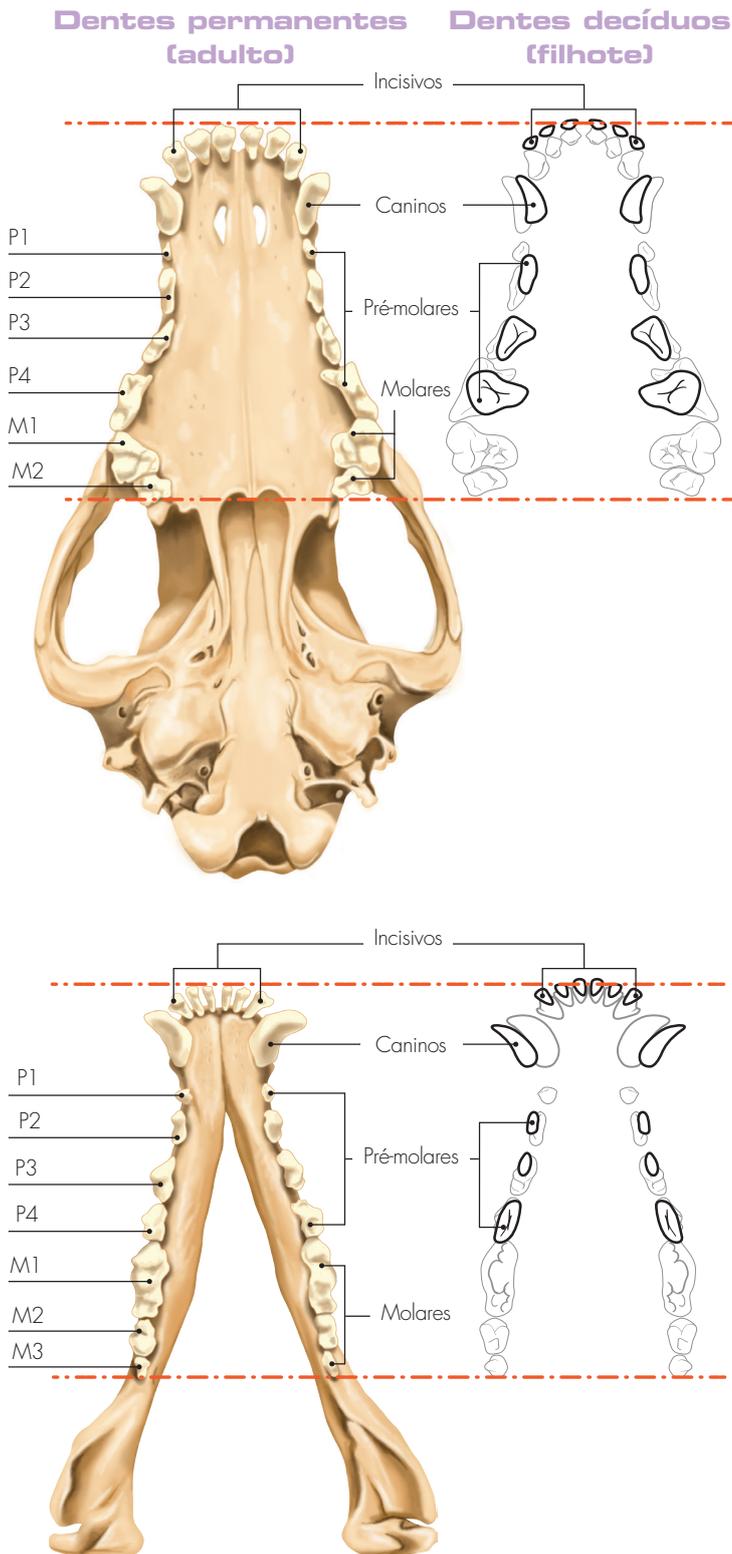
10 DOENÇAS DOS FILHOTES DE GATOS

56	Hipersensibilidade felina	56
57	Dermatofitose	57
58	Doenças oculares	58
59	Doenças respiratórias	59
60	Doenças digestivas	60
61	Hipotireoidismo congênito e nanismo hipofisário	61
62	Doenças congênitas	62
63	Doenças hereditárias	63
64	Isoeritrólise neonatal e grupos sanguíneos em gatos	64

FISIOLOGIA E COMPORTAMENTO CANINO

8 Anatomia dos dentes do cão

Dentes decíduos e permanentes



ERUPÇÃO DOS DENTES DECÍDUOS NO CÃO

- Início da erupção: 20-30 dias
- Fim da erupção: 1,5-2 meses
- Perda dos dentes decíduos: 3-4,5 meses

ERUPÇÃO DOS DENTES PERMANENTES NO CÃO*

- Incisivos: 3-4 meses
- Caninos: 4-4,5 meses
- 1º pré-molar: 3,5-5 meses
- 2º e 3º pré-molar: 5 meses
- 4º pré-molar: 4,5-6 meses
- 1º molar: 4,5-5,5 meses
- 2º molar: 5-7 meses
- 3º molar: 6-7,5 meses

*A erupção ocorre mais tardiamente em raças miniatura e toy comparada às de médio e grande porte.

FÓRMULAS PARA OS DENTES DO CÃO

Dentes decíduos

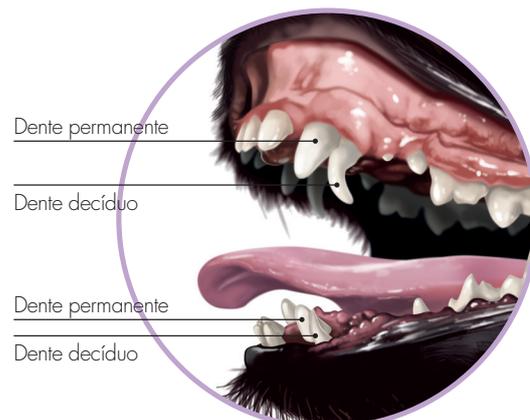
$$2 \times \left(I \frac{3}{3} C \frac{1}{1} P \frac{3}{3} \right) = 28$$

Dentes permanentes

$$2 \times \left(I \frac{3}{3} C \frac{1}{1} P \frac{4}{4} M \frac{2}{3} \right) = 42$$



Em raças pequenas, é comum os dentes decíduos coincidirem com os caninos permanentes por conta da falta de lise da raiz.



14 Manejo e cuidado dos recém-nascidos



O período neonatal canino abrange as 2 primeiras semanas de vida. A mãe, após o nascimento, é responsável por alimentá-los e cuidá-los. Se isso não ocorrer, existem algumas orientações básicas de cuidados que devem ser seguidas.

As camas devem incluir barras ou paredes laterais para evitar acidentes quando a mãe se deita

Tiras de papel toalha podem ser usadas como revestimento da cama e devem ser frequentemente substituídas



Os neonatos geralmente dormem aproximadamente 20 horas por dia e se alimentam no tempo restante.

Ambiente adequado

- Limpo e calmo, livre de correntes de ar.
- Temperatura ambiente:
 - Primeira semana: 30-32 °C.
 - Segunda semana: 25-27 °C.
 - A partir da terceira semana: 22 °C.
- Umidade: 60-65%.

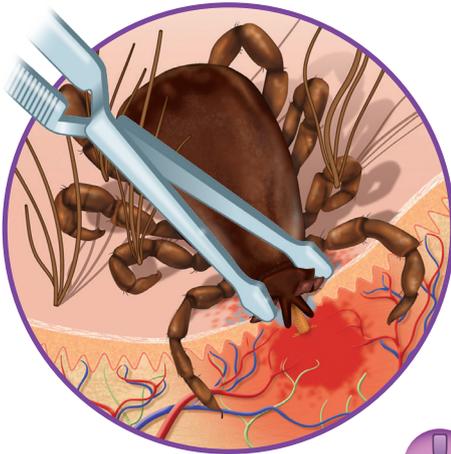


Cuidados com filhotes órfãos

- Durante a alimentação, o filhote deve ser mantido na posição que adota naturalmente durante a amamentação, com o abdômen apoiado em uma superfície ou na mão do cuidador.
- Os filhotes devem ser alimentados a cada 3-4 horas (a 35-38 °C).
- A mamadeira deve ser lavada e esterilizada após cada uso, pelo menos uma vez por dia.
- Após a alimentação, a micção e a defecação devem ser estimuladas massageando a área perianal com um pano quente e haste de algodão umedecida. Por volta das 3 semanas, os filhotes devem urinar e defecar sem ajuda.
- O abdômen deve ser massageado suavemente no início da digestão para estimular o processo e evitar cólicas.

18 Ectoparasitas

Pulgas, carrapatos e sarna



Óleo



Álcool



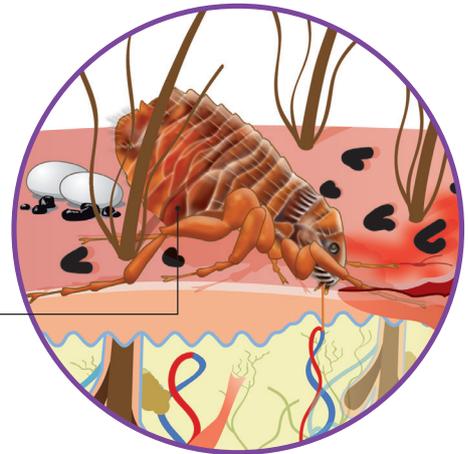
Manipulação
direta



Existem muitos tratamentos eficazes contra ectoparasitas, vendidos em aerossol, pipeta, coleira, e formulações orais.



É importante seguir uma técnica adequada de remoção de carrapatos para garantir que não haja restos do aparato de alimentação desse parasita e que o possível agente patogênico não seja liberado na corrente sanguínea.



A *Ctenocephalides felis* é a espécie mais comum no cão

Pulgas

- Podem transmitir doenças infecciosas (rickettsiose, bartonelose, hemoplasmose) e doenças parasitárias (*Dipylidium*).
- Pode causar lesões pruriginosas, especialmente no dorso, flancos, cauda e períneo.



Pulgas podem ser detectadas usando um pente de dentes finos ou procurando por suas fezes no pelo do cão.



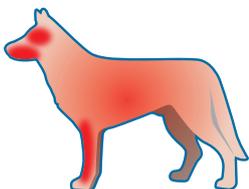
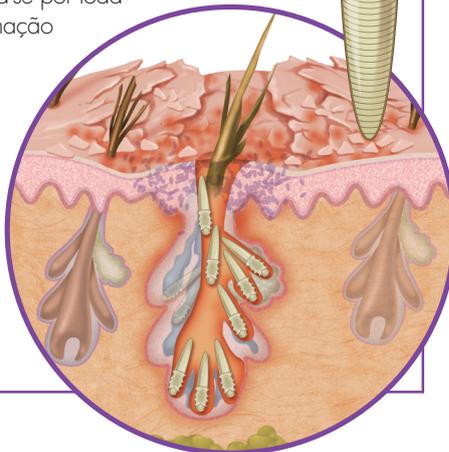
Doença transmitida para humanos (zoonose).

Carrapatos

- Comum em cães que viveram no em outros países.
- Pode transmitir doenças infecciosas (erliquiose, borreliose, babesiose).
- Mordida indolor; os carrapatos são encontrados predominantemente entre os dígitos, na base da orelha, nas axilas e na virilha.

Sarna demodécica

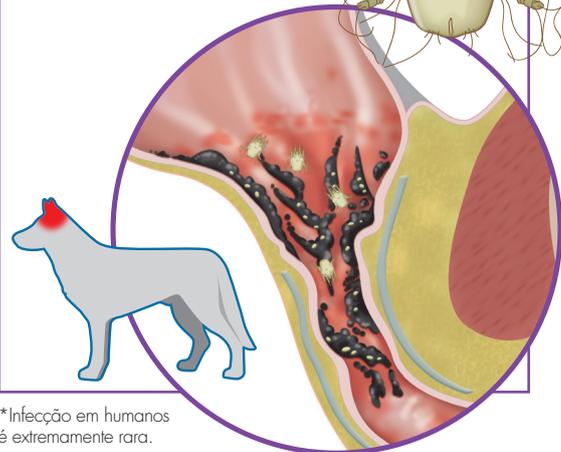
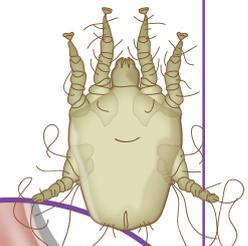
- O ácaro *Demodex canis* vive dentro do folículo piloso.
- Prolifera em cães imunossuprimidos de raças predispostas (por exemplo, Collie, Beagle, Cocker, Pastor-Alemão).
- Em casos leves, causa eritema e alopecia localizada.
- Em casos graves, espalha-se por toda a pele causando descamação grave, pústulas e celulite.



Sarna otodécica



- O ácaro *Otodectes cynotis* é encontrado no conduto auditivo externo.
- Causa coceira, otite e a produção de cerúmen marrom escuro.

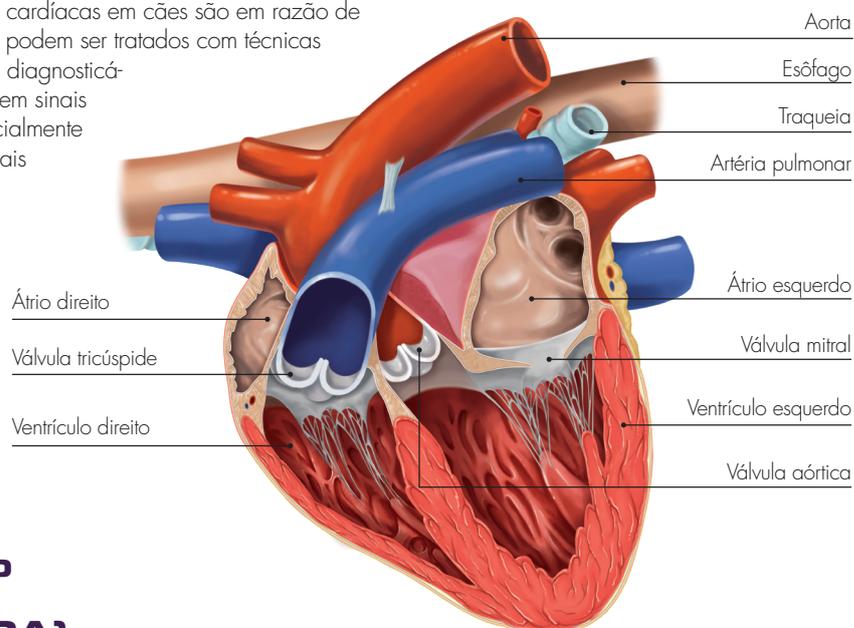


* Infecção em humanos é extremamente rara.



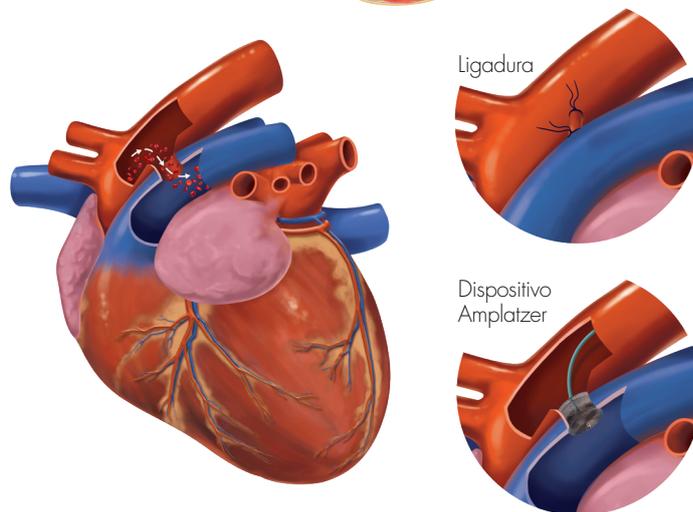
21 Doenças cardiovasculares (I)

A maioria dos casos de doenças cardíacas em cães são em razão de defeitos congênitos. Muitos deles podem ser tratados com técnicas intervencionistas, mas é essencial diagnosticá-los precocemente antes que causem sinais clínicos graves. Todos são potencialmente hereditários, e, portanto, os animais afetados não devem ser usados para reprodução.



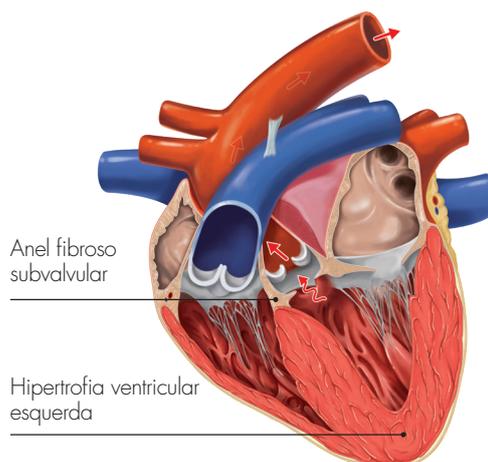
Persistência do ducto arterioso ou ducto arterioso patente (PDA)

- É a doença cardíaca congênita mais comum em cães.
- Raças predispostas: Poodle, Collie, Pastor-Alemão.
- Consiste em um fluxo de sangue arterial da aorta para a artéria pulmonar devido à falha no fechamento da comunicação entre os dois compartimentos durante os primeiros 2-3 dias de vida.
- Ouve-se um sopro semelhante a uma máquina de alta intensidade. O diagnóstico é confirmado com ultrassom.
- O prognóstico é muito bom se o tratamento for fornecido cedo. A abertura é fechada com suturas ou, ainda, por cirurgia minimamente invasiva (oclusão com dispositivo Amplatzer).



Estenose subaórtica

- É a doença cardíaca congênita mais comum em cães de raças grandes.
- Raças predispostas: Boxer, Rottweiler, Pastor-Alemão.
- Espessamentos ou anéis obstrutivos se formam na base da válvula aórtica, dificultando a saída do sangue para a circulação geral.
- Com o tempo, essa condição leva à hipertrofia muscular ventricular esquerda, arritmias e insuficiência cardíaca esquerda.
- O diagnóstico é estabelecido pela ecocardiografia.
- Não existe tratamento curativo, mas a sobrevivência do paciente pode ser melhorada com betabloqueadores antiarrítmicos.



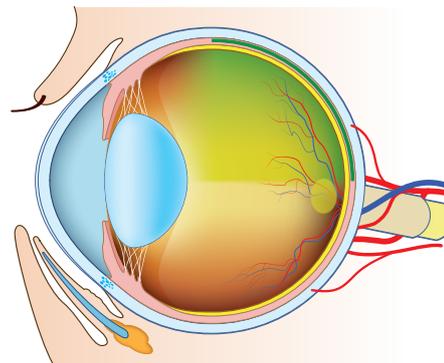


25 Doenças nos olhos

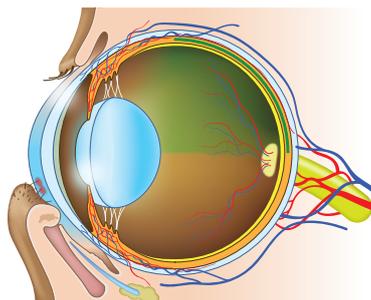
Condições que exigem tratamento cirúrgico

- **Agenesia palpebral:** defeito congênito que resulta na falta parcial ou total das pálpebras.
- **Dermoide conjuntival:** cisto constituído por pele, folículos capilares e glândulas sebáceas que fica em uma parte da pálpebra (geralmente no canto externo), a conjuntiva e até mesmo o córnea.
- **Entrópio e ectrópio:** defeitos nos músculos da pálpebra que causam inversão para dentro (entrópio) ou para fora (ectrópio). A conjuntiva e a córnea podem ficar cronicamente irritadas se não for tratado.
- **Prolapso da glândula da terceira pálpebra (cherry eye):** típico de cães braquicefálicos. A glândula lacrimal associada a terceira pálpebra fica inflamada e se projeta abaixo da borda da cartilagem dessa estrutura.
- **Eversão da cartilagem da terceira pálpebra:** ocorre em Mastins, São Bernardos etc. A borda livre da terceira pálpebra é deformada para fora e não cumpre sua função de produzir lágrimas.

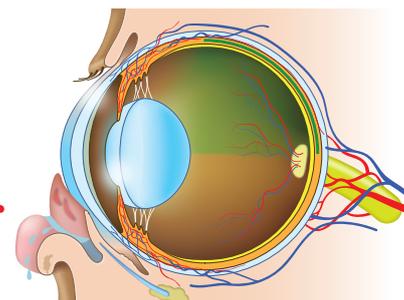
Olho normal



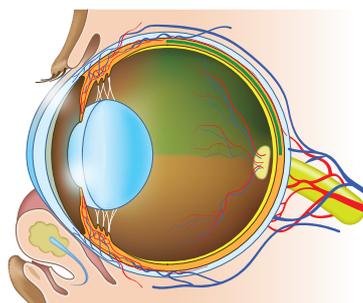
Entrópio



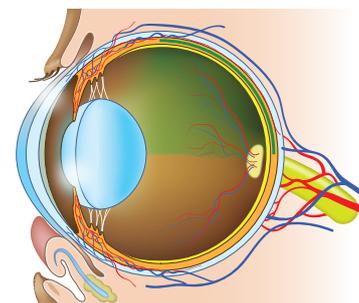
Ectrópio



Prolapso da glândula da terceira pálpebra



Eversão da cartilagem da terceira pálpebra



Outras condições

- **Membrana pupilar persistente:** faixas de tecido embrionário remanescente permanecem em áreas superficiais da íris e aderem à córnea ou ao cristalino. Geralmente não atrapalham a visão.
- **Heterocromia da íris:** típica das raças nórdicas e cães com pelagem merle. Variação na cor dentro da íris ou entre os olhos.
- **Cataratas congênicas e displasia de retina:** em Labradores, Spaniels, Cockers etc. Esses defeitos geralmente ocorrem em combinação e prejudicam seriamente a visão. Os cães acometidos devem ser retirados da reprodução.

Dermoide conjuntival



Catarata e membrana pupilar persistente

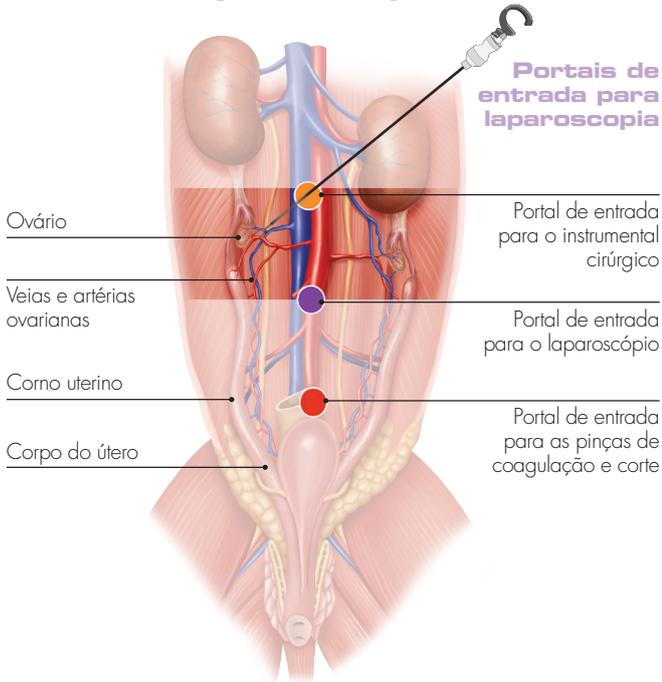


FISIOLOGIA E COMPORTAMENTO FELINO

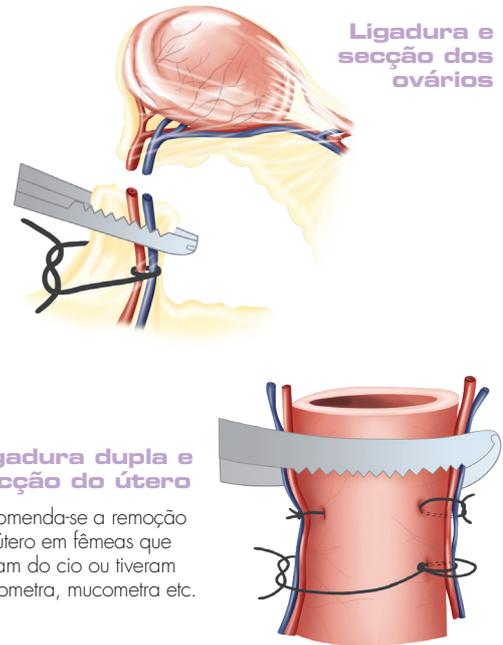
40 Castração em fêmeas e machos

Fêmeas

Ooforectomia laparoscópica

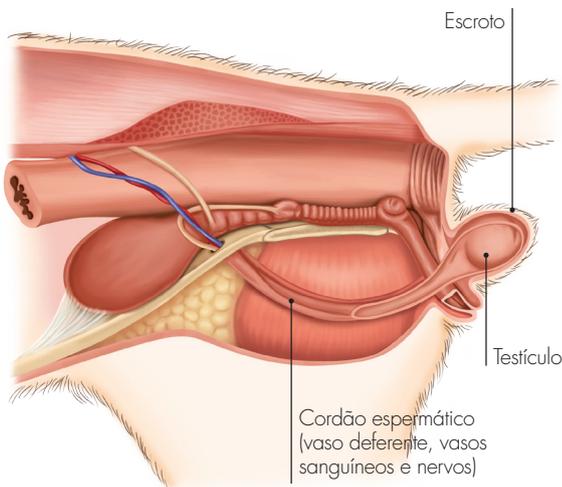


Ovariohisterectomia via laparotomia

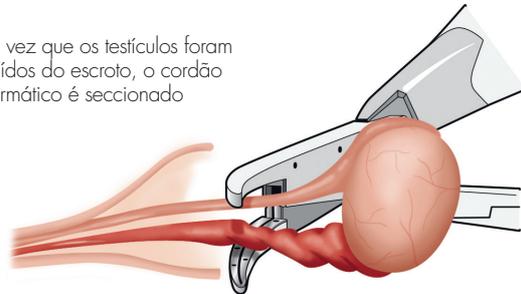


Macho

Orquiectomia



Uma vez que os testículos foram extraídos do escroto, o cordão espermático é seccionado



Pode ser feito usando um instrumental especial para separação e ligadura, evitando a necessidade de suturas





45 Peritonite infecciosa felina (PIF)

A mutação do coronavírus felino (FCoV) deu ascensão ao vírus da PIF. A infecção por FCoV é muito comum em gatos em todo o mundo, mas apenas 5-10% dos infectados desenvolvem PIF. A transmissão ocorre por meio das fezes.

Sinais oculares e neurológicos

Líquido abdominal livre (ascite)

Forma úmida (efusiva)



A progressão da doença depende da interação do vírus com o sistema imune de cada indivíduo.

Forma seca (não efusiva)

Uveíte e coriorretinite

Vômito

Convulsões, ataxia, tetraparesia

Nefromegalia

Diarreia

Fatores de risco

- Grupos de gatos (caixa sanitária compartilhada).
- Idade: gatos com menos de 1 ano de idade são os mais acometidos.
- Estresse (superlotação, má higiene) e coinfeções com outros vírus.

Efusão pleural

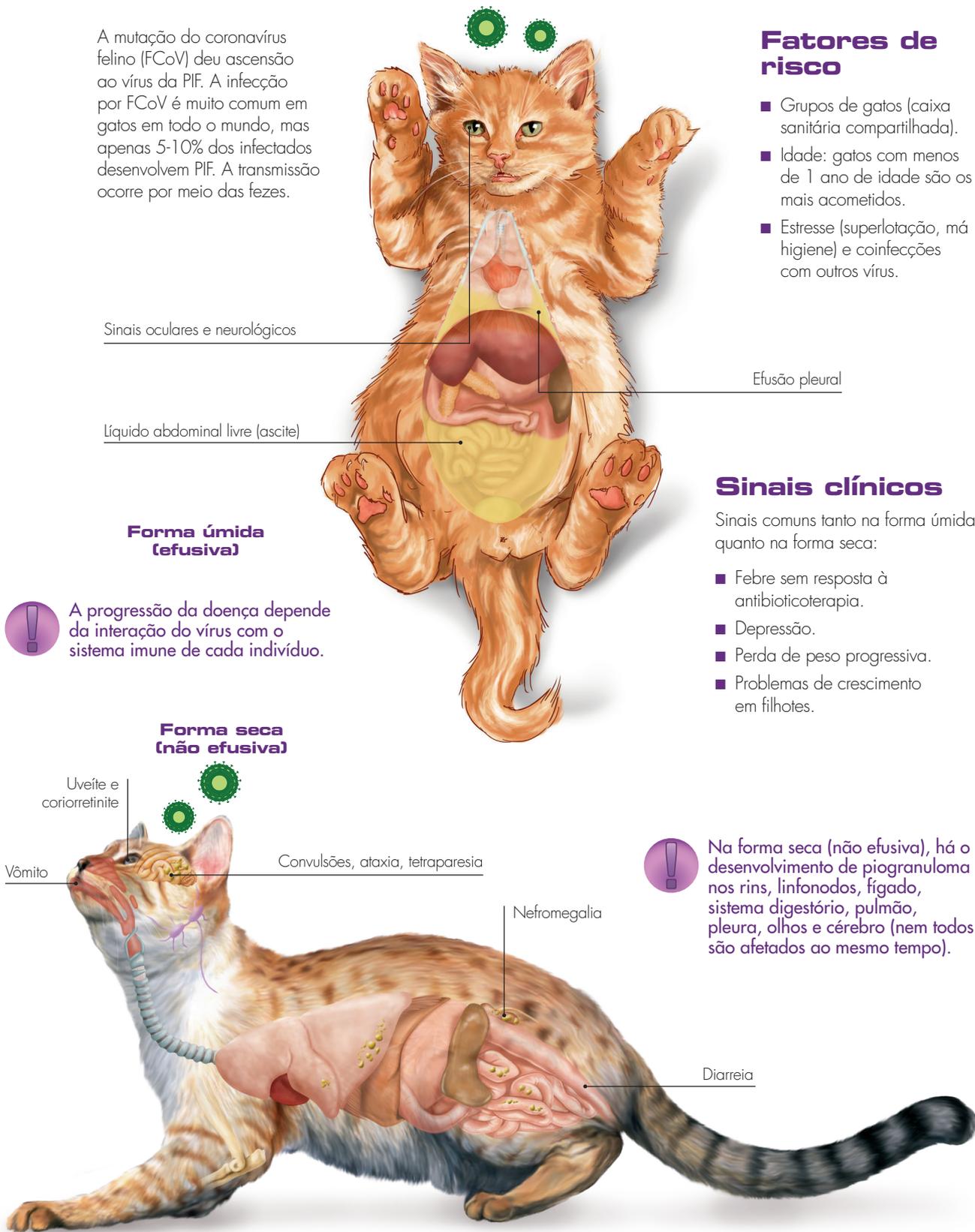
Sinais clínicos

Sinais comuns tanto na forma úmida quanto na forma seca:

- Febre sem resposta à antibioticoterapia.
- Depressão.
- Perda de peso progressiva.
- Problemas de crescimento em filhotes.



Na forma seca (não efusiva), há o desenvolvimento de piogranuloma nos rins, linfonodos, fígado, sistema digestório, pulmão, pleura, olhos e cérebro (nem todos são afetados ao mesmo tempo).



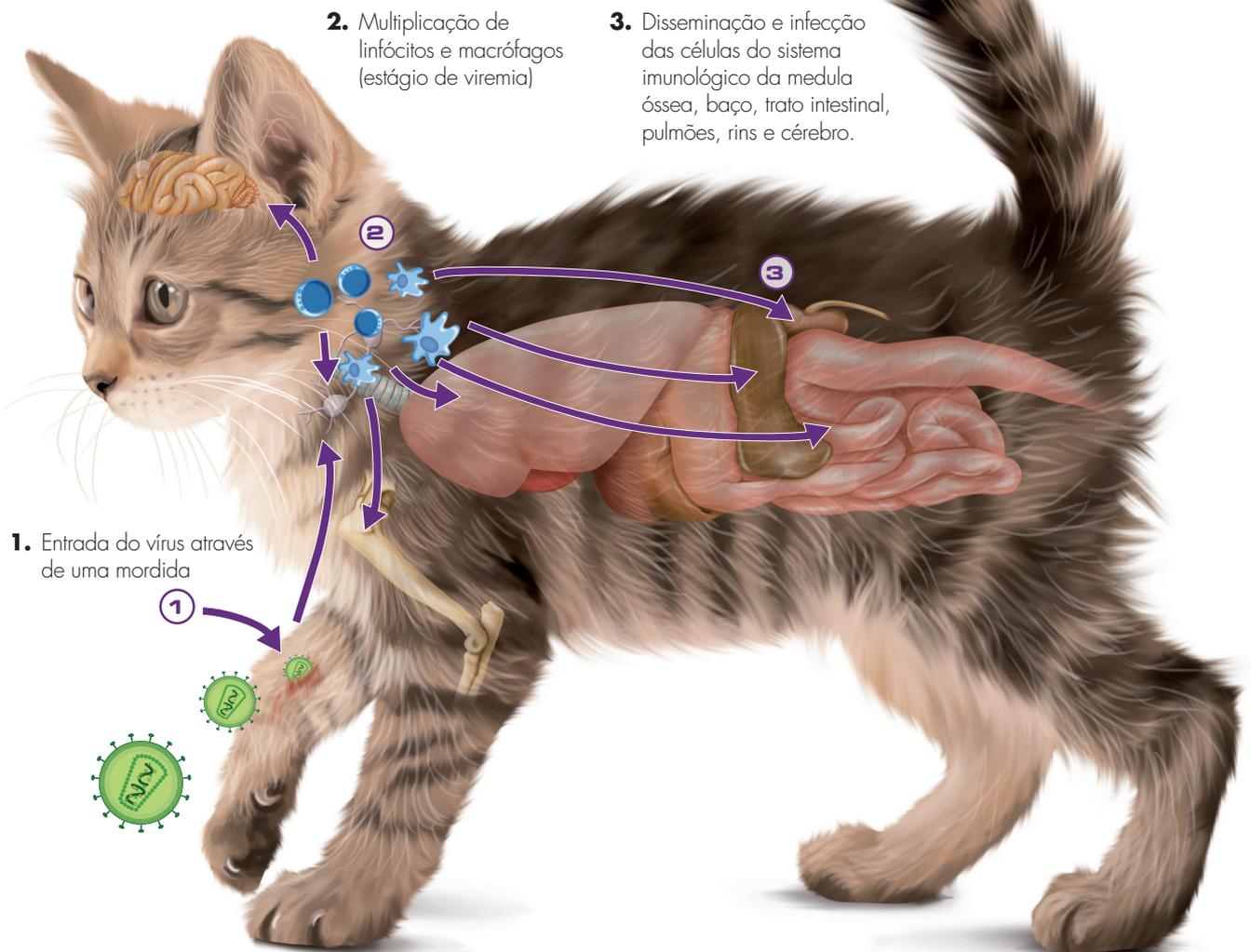


47 Imunodeficiência felina (FIV)

Esta infecção viral é essencialmente transmitida por meio da saliva ou sangue em casos de mordidas. Uma mãe infectada pode transmiti-la a 50% dos seus descendentes durante a gestação e lactação.



Deve-se realizar teste sanguíneo (ELISA) 15 dias e 2 meses após o gato ter sido mordido.



2. Multiplicação de linfócitos e macrófagos (estágio de viremia)

3. Disseminação e infecção das células do sistema imunológico da medula óssea, baço, trato intestinal, pulmões, rins e cérebro.

1. Entrada do vírus através de uma mordida

Sinais clínicos

- Quando ocorre a infecção: febre, aumento dos gânglios linfáticos, apatia e anorexia.
- Depois, tem-se um período assintomático que pode durar anos.
- Quando o sistema imunológico está enfraquecido, ocorre um estágio de deficiência imunológica (AIDS) que dura vários meses: febre, anorexia, aumento dos gânglios linfáticos, infecções secundárias (diarreia, otite, conjuntivite, rinite, abscessos cutâneos), gengivoestomatite, anemia imunomediada, distúrbios neurológicos e tumores.

Diagnóstico

- Detecção de anticorpos (ELISA) no sangue em gatos > 6 meses idade (para evitar interferências causadas pelos anticorpos maternos).
- Em gatos com menos de 6 meses de idade, pode-se realizar PCR, além do ELISA, mas apenas um PCR positivo é confiável (indicando que o gato está infectado); por conta da existência de 5 subtipos virais, podem ocorrer resultados falso-negativos.
- Qualquer resultado positivo deve ser confirmado por um teste PCR.

56 Hipersensibilidade felina

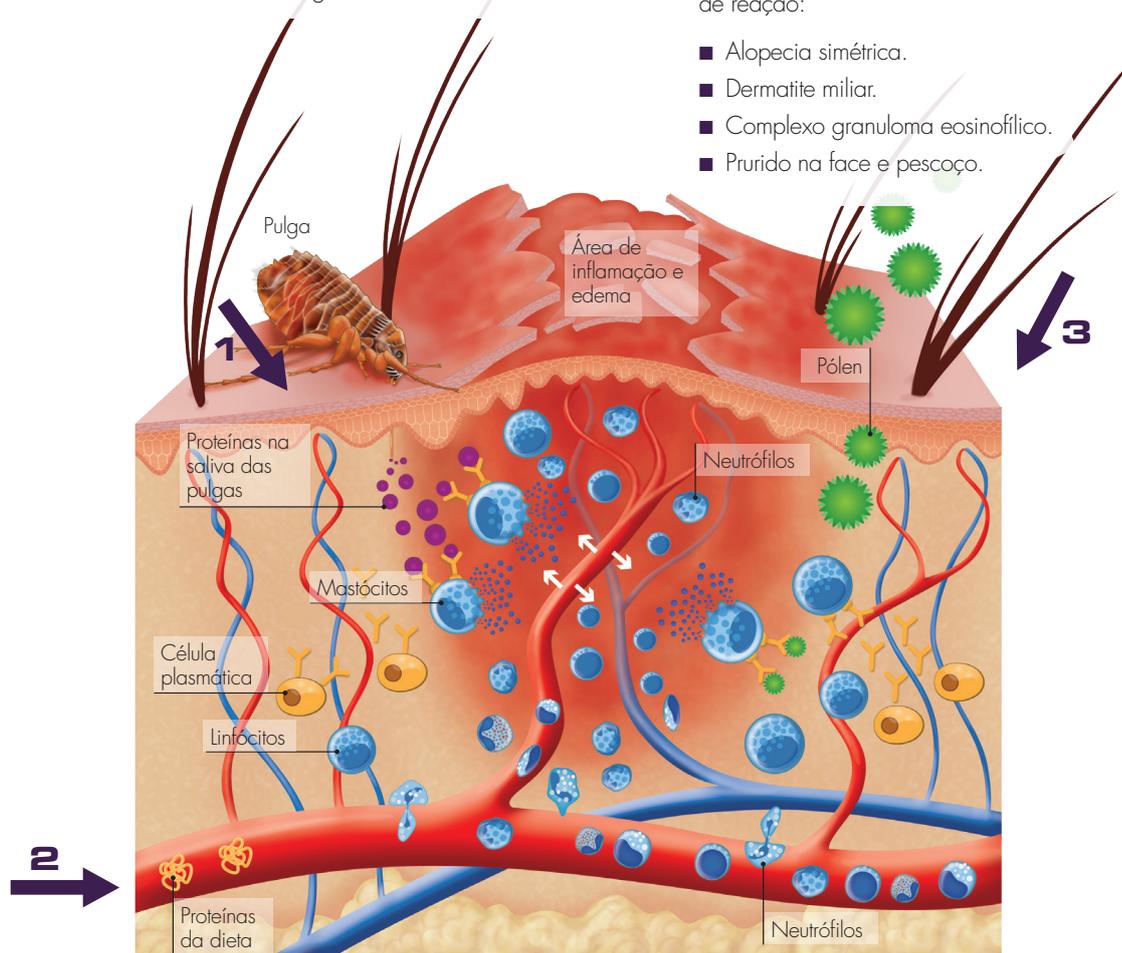
Alergias

A hipersensibilidade é uma resposta imunológica excessiva e inadequada a alérgenos geralmente inofensivos, levando a distúrbios cutâneos e digestivos.

Sinais clínicos

Coceira associada a um ou vários padrões de reação:

- Alopecia simétrica.
- Dermatite miliar.
- Complexo granuloma eosinofílico.
- Prurido na face e pescoço.



1

Hipersensibilidade à picada de pulgas

- As pulgas liberam substâncias que causam reações inflamatórias no local da picada.
- É a primeira causa de hipersensibilidade a ser descartada.
- Tratamento: adulticidas juntamente com produtos para controlar larvas e ovos no ambiente.

2

Reação adversa aos alimentos

- Sinais clínicos cutâneos e/ou digestivos. Menos frequente: eritema interdigital, acne, pododermatite, conjuntivite e angioedema.
- Alérgenos: peixe, laticínios, carne bovina, frango, cordeiro, glúten, aditivos, milho e arroz.
- Tratamento: dieta excluindo os alimentos que o gato é alérgico.

3

Dermatite atópica

- Gatos entre 6 meses e 3 anos de idade.
- Otite, pododermatite e alterações seborreicas podem ser observadas juntamente com prurido e os padrões anteriormente mencionados de reação.
- Alérgenos: ácaros e pólen.
- Tratamento: imunoterapia com vacinas de hipossensibilização (70-80% de eficácia).

Em todos os casos, indica-se tratamento sintomático com corticosteroides, ciclosporina, anti-histamínicos ou oclacitinib, até que a causa da alergia seja determinada.

64 Isoeritrólise neonatal e grupos sanguíneos em gatos

Grupos sanguíneos em gatos

Existem três grupos sanguíneos: A, B e AB.

- **Grupo A:** dominante, com anticorpos naturais anti-B fracos.
- **Grupo B:** recessivo, com anticorpos naturais anti-A muito fortes.
- **Grupo AB:** sem anticorpos contra nenhum grupo. Tolerava sangue de qualquer grupo sanguíneo.

ANTÍGENO MIK

É um antígeno eritrocítico que a maioria dos gatos possui. Aqueles que não os têm, possuem aloanticorpos anti-Mik naturais que causam reações inesperadas, mesmo que recebam transfusões de sangue do seu próprio grupo sanguíneo. Portanto, deve-se realizar **testes de compatibilidade sanguínea**.

Isoeritrólise neonatal

- Ocorre em gatinhos do grupo A nascidos de gatos do grupo B.
- Depois de ingerir colostro (rico em anticorpos anti-A), os filhotes desenvolvem anemia hemolítica grave, resultando em morte ou lesões muito graves. Para evitá-la, os gatos do grupo A devem ser separados da mãe nas primeiras 24 horas após o nascimento.



É importante saber o tipo sanguíneo dos gatos que serão cruzados para determinar o grupo sanguíneo de seus descendentes.

Risco de eritrólise neonatal em gatos (mãe grupo B)

Grupo da mãe e genótipo	Grupo do pai e genótipo	Risco para os filhotes	
Grupo B (B/B)	Grupo B (B/B)	100% dos filhotes no grupo B (B/B)	Sem risco
	Grupo A (A/B)	50% dos filhotes no grupo B (B/B)	Sem risco
		50% dos filhotes no grupo A (A/B)	Com risco
	Grupo A (A/A)	100% dos filhotes no grupo a (A/B)	Com risco

